

Novo Jornal

25 De Setembro de 2015

Texto: António Paulo

Um dia sem aulas para limpar o Cazenga

O programa de intervenção de limpeza do Governo da Província de Luanda (GPL) chegou, esta semana, ao município do Cazenga. As direções de escolas foram orientadas a liberar os professores e estudantes para ajudar na campanha de limpeza. As ruas foram varridas, mas os amontoados não foram recolhidos, constatou a nossa reportagem no local, esta quinta-feira.



DOIS DIAS de campanha de limpeza e recolha massiva de resíduos sólidos, (terça e quarta-feira), no município do Cazenga foi a programação desta semana do Governo de Luanda, que procura combater os amontoados de lixo que se espalham, diariamente, pela cidade capital.

Viana e Belas foram os primeiros a beneficiar da campanha interventiva que junta todas as administrações municipais para, de forma periódica, ajudar a combater os resíduos sólidos de uma única municipalidade, enquanto o novo modelo não se consolida.

No Cazenga, o primeiro dia da campanha ficou marcado pela presença massiva de estudantes

que foram responder ao grito de socorro lançado pela administração municipal. Naquele dia não houve aulas, segundo apurou a nossa reportagem.

Os estudantes coordenados pelos seus professores estiveram envolvidos no trabalho de varreduras e da retirada das areias das ruas principais, nomeadamente, estrada dos Comandos, avenidas Ngola Kiluanje, e outras da circunscrição. A professora de Biologia, Conceição, da escola 3043, vulgo escola grande, do segundo ciclo, fez jus ao seu lema participando da campanha.

"Hoje não há aulas no Cazenga, somente limpeza. Esta é uma orientação da administração municipal. Por isso, estão aqui os alunos dos dois períodos, da manhã e da tarde, a participar da campanha. Sou professora de Biologia e o meu lema é Biologia é higiene e saúde. Os estudantes não podem estudar em cima do lixo", observou a professora, que olha com preocupação o aproximar das chuvas. "O Cazenga é um município que está com muito lixo em todos os cantos. Então, estamos aqui para ajudar o Governo de Luanda e todos devemos participar da limpeza, porque onde há lixo não há saúde e vêm aí as chuvas", alertou.

Por sua vez, a professora de História, Marta Chitula, disse "Valeu a pena perder um dia de aulas", em prol da higiene do município. "É um trabalho árduo e todos nós temos que nos empenhar porque a zona está mesma suja. Vale a pena matar um dia de aulas para estarmos num sítio limpo", sustentou.

Edna Marcela, estudante da 11ª classe, mostrou-se também regozijada em participar da campanha para evitar "poeiras". É uma boa causa limpar o Cazenga. Estarmos a varrer a estrada para andarmos bem e evitar ficarmos

empoeiradas. Se as ruas e vias continuarem sujas, será mau para a nossa saúde", disse.

Por fim, o estudante Pedro Luís disse sentir-se igualmente motivado a ajudar o seu município a livrar-se das lixeiras. Residente do bairro Vila Flor, no Cazenga, observou com preocupação os amontoados que representam doenças para a população. "O lixo é uma grande preocupação devido às doenças que provoca. Por isso, espero que esta campanha chegue até à minha rua que também está com muitas lixeiras, principalmente na vala", concluiu.

Alguns populares ouvidos pela nossa reportagem reprovaram a medida da administração local, pelo envolvimento dos estudantes na campanha, agravado ao facto de perderem aulas. "Se alguém ficar doente quem custeará as despesas do tratamento dos miúdos?"